



Novíssimo Dicionário Gauchês – Português

(com expressões idiomáticas)
(e seção de piadas idióticas)



*Sua melhor ferramenta para participar de bate-papos e listas de discussões!
De agora em diante, responda seus e-mails e mensagens sem medo!*

(Fonte: Minidicionário Guasca - Zeno Cardoso Nunes - Rui Cardoso Nunes)

Introdução

(“Introdução” do quê? E em quem? Sai fora!)

Bem vindos à primeira (e acho que – depois dessa – a última) edição do **Novíssimo Dicionário Gauchês – Português** – Edição Revisada.

Este dicionário é o resultado de uma extensa pesquisa (de uns 15 minutos na net) e de um duro labor (menos de 3 horas) do autor (eu), e foi concebido visando diminuir as inúmeras dificuldades encontradas na comunicação entre os usuários do **Fórum 4x4 Brasil** – principalmente entre Paulistanos (*ô meu; pô, cara; me dá dois pastel e um chops; pá e pum; é nós na fita; ô manô*) e Gaúchos (*bá; tchê; índio velho; prenda; guria; piá; tri-legal; deu pra ti*).

(Deu pra quem???)

Foi também concebido para acabar as dificuldades de comunicação entre **este paulistano que vos escreve** (o autor – eu) e as **gauchinhas prendas tri-lindas** que já conheceu e pretende ainda conhecer nos diversos **CTG** (*Centro de Tradições Gaúchas*) que – pelo mundo afora – frequenta.

Este dicionário está organizado por ordem alfabética, mostrando primeiramente os *termos e palavras* seguidos por *expressões idiomáticas* e alguns *exemplos*.

No final do mesmo, encontra-se uma seleção de piadas de gaúchos (retiradas de um conhecido site deste glorioso estado).

Espero que este dicionário ajude a transpor o difícil problema que compromete o salutar relacionamento entre os *membros* (“membros” de quem? Meu é que não é! Sai fora!!!) deste excelente fórum.

Futuramente o autor (eu) pretende escrever os seguintes livros e dicionários:

- **Redescobrimo o Paulistanês (para Gaúchos, Paranaenses e Cariocas)**
- **Mega-Dicionário do Interior Paulista (desvendando os sotaques de Bauru, Sorocaba, Piracicaba, Piracicaba novamente, Araraquara, Piracicaba mais uma vez e demais regiões)**
- **Campineirês & Pelotês: Rompendo o Mistério (24 lições - 69 minutos diários)**
- **Reaprendendo o Mineirês (para Ex-Mineiros que migraram do interior de Minas para o Rio de Janeiro, New York, e hoje em dia infestam o mundo)**
- **El Portuñol en Muchas Liciones (con un guía mui especial para sus compras en Miami, Nueva Jyork, Fuez del Iguacu, Arhentina i Paraguay)**
- **Meu Primeiro Zequinha se Chamava Aírton (poesias e memórias de um velho jipeiro – com os aclamados poemas “Eu te amo, minha Biela”, “Essa Velha Transmissão”, “SPOA de Ouro” e “Jumelos Ardentes”)**
- **Como Perder Amigos (ou A Triste Saga de Um Escritor de Dicionários)**

A

(Termos e Palavras)

Abichornado: *adj.* Aborrecido, triste, desanimado.

Abombado: *adj.* - Diz-se de cavalo assoleado. Cansado, exausto, ofegante.

Abrir cancha: Abrir espaço para alguém passar.

A cabresto: Conduzido pelo cabresto; submetido.

Achego: Amparo, encosto, proteção.

Acoiteira: Parte do relho ou rebenque, constituída de tira ou tiras de couro, trancadas ou justapostas, com a qual se castiga o animal de montaria ou de tracção.

Acolherar: Unir dois animais por meio de uma pequena guasca amarrada ao pescoco; Unir, juntar, com relação a pessoas.

Adelgado: *adj.* Aleviado. Cavalo que se tornou mais leve e rápido.

Afeitar: Cortar a barba.

Agachada: Arremetida feita a cavalo. / Alardeio, prosa.

Agarrar: Principiar, começar.

Agregado: Pessoa pobre que se estabelece em terras alheias, com autorização do respectivo dono, sem pagar arrendamento, mas com determinadas obrigações, como cuidar dos rebanhos, ajudar nas lidas de campo e executar outros trabalhos.

Água-Benta: Cachaca, destinada a ser bebida ocultamente.

Água-de-cheiro: Perfume, extrato.

A laco e espora: Com muita dificuldade, com muito esforço, vencendo grandes obstáculos.

A la cria: Ao Deus-dará, à aventura. Foi-se a la cria, significa foi-se embora, foi-se ao Deus-dará, caiu no mundo.

Alambrado: Aramado. Cerca feita de arame para manter o gado nas invernadas ou poteiros.

A la pucha: Expressão de admiração, espanto.

Alarife: Ladrão, trapaceiro, velhaco. // (*adj.*) - Esperto, finório, ladino.

Alcado: Diz-se de um animal que se extraviou, tornando-se bravio.

Amanonsiado: Diz-se de cavalo amansado a mão, sem ser montado.

Amargo: Mate-amargo, chimarrão. Bebida pampeana tradicional, preparada com erva-mate e água quente, sem açúcar.

À meia guampa: Meio embriagado, levemente ébrio.

Anca: Quarto traseiro dos quadrúpedes. Garupa do cavalo. O traseiro do vacum.

Andarenguava: Do verbo andarenguear (*v.int.*): viajar constantemente; portar-se como andarengo (aquele que não permanece muito tempo num mesmo lugar).

Anta: Pessoa interesseira.

Aporreado: Cavalo mal domado, indomável, que não se deixa amansar. Aplica-se, também ao homem rebelde.

Arapuca: Armadilha para pegar passarinhos; Trapaca.

Arrastar a asa: Paquerar.

Arpista: Arisco, desconfiado. / Assustadico, espantadico.

Arrolhar-se: Encolher-se.

Asperejar: Descompor. Repreender com violência.

(Expressões Idiomáticas)

Abrir a barba: Ir-se embora.

Abrir o cavalo: Dar o fora, retirar-se. || Abra o cavalo significa: retire o que disse.

Acabar com a casca: Matar.

Acoar em sombra de corvo: Tomar atitudes inúteis em vez de procurar resolver objetivamente os problemas.

Agüentar o tirão: Topar a parada, sustentar com brio uma opinião.

Andar com a barriga no espinhaco: Andar com fome, magro, desnutrido.

Andar com a cincha na virilha: Necessitar urgentemente de dinheiro, estar em grande abertura financeira.

Andar como cachorro que roubou toucinho: Andar ressabiado, arredio, desconfiado. O mesmo que "Andar como cachorro que lambeu graxa".

Andar como pau de enchente: Andar de um lado para outro, ao sabor dos acontecimentos.

Andar cortando arame com os dentes: Andar sem dinheiro.

Andar com a barriga no espinhaco: Andar com fome, magro, desnutrido.

Exemplo: Abra a barba, Anta! Abra o cavalo!

B

(Termos e Palavras)

Badana: Pele macia e lavrada que se coloca, na encilha do cavalo de montaria, por cima dos pelegos ou do coxonilho, se houver.

Bagual: Cavalo manso que se tornou selvagem. Reprodutor, animal não castrado.

Baixeiro: Espécie de lâ, integrante dos arreios, que põe no lombo do cavalo, por baixo da carona.

Bicheira: Ferida nos animais, contendo vermes depositados pelas moscas varejeiras. Para sua cura, além de medicação, são largamente utilizadas as simpatias e benzeduras.

Bidê: Mesinha de cabeceira. (Aportuguesado do francês bidet).

Biriva: Nome dado aos habitantes de Cima da Serra, descendentes de bandeirantes, ou aos tropeiros paulistas, os quais geralmente andavam em mulas e tinham um sotaque especial diferente do da fronteira ou da região baixa do Estado. *Var.:* beriva, beriba, biriba.

Bolicho: Casa de negócios de pequeno sortimento e de pouca importância. Bodega.

Bolicheiro: Dono de bolicho.

Braca-de-Sesmaria: Media antiga, de superfície, usada no Rio Grande do Sul. A braca-de-sesmaria mede 2,20 m por 6.600 m ou seja 14.520 metros quadrados.

Buenacha: Boa.

(Expressões Idiomáticas)

Bacalhau de porta de venda: Pessoa muito magra, esmirrada, demasiadamente seca.

Baixar o coco: Corcovear, velhaquear.

Bater a alcatra na terra ingrata: Morrer. Cair no chão.

Bater a canastra: Morrer.

Bater a linda plumagem: Fugir, desaparecer, ir embora.

Bater a passarinha: Ter palpite, antever um acontecimento.

Berrar como um touro: Falar forte e corajosamente, desafiando os opositores.

Boi manso é que arromba a porteira: Em sentido figurado, diz-se do indivíduo de boas maneiras que consegue passar por bom, quando na verdade não o é.

Bolear a perna: Apeiar-se, descer do animal de montaria.

Botar a cola no lombo: Disparar, fugir.

Botar os cachorros: Aticar os cachorros. || Em sentido figurado, falar mal de alguém.

Exemplo: Se tu botar os cachorros em mim, eu boto a cola no teu lombo, bagual!

C

(Termos e Palavras)

- Cabresto:** Peça de couro que é apresilhada ao bucal para segurar o cavalo ou o muar.
- Cachaco:** s. Porco não castrado, barrasco, varrão.
- Cacho:** A cola, o rabo do cavalo.
- Cagaco:** Grande susto, medo.
- Cambicho:** Apego, paixão, inclinação irresistível por uma mulher.
- Campo de Lei:** Campo de ótima qualidade.
- Capão:** Diz-se ao animal mal capado; Indivíduo fraco, covarde, vil; Pequeno mato isolado no meio do campo.
- Carboteiro(a):** Alguém difícil, que não dá bola.
- Carreira:** Corrida de cavalos, em cancha reta. Quando participam da carreira mais de dois parceiros, esta toma o nome de penca ou califórnia.
- Caudilho:** Chefe militar ; Manda-chuva.
- Cavalo de Lei:** Animal muito veloz, capaz de percorrer duas quadras (264m) em 16 segundos ou menos.
- Chalana:** Embarcação ou Lancha grande e chata.
- Chambão:** Otário.
- Charla:** Conversa.
- Chasque:** Recado; Mensagem.
- Chimango:** Alcunha dada no Rio Grande do Sul aos partidários do governo na *Revolução* de 1929.
- China:** Descendente ou mulher de índio, ou pessoa de sexo feminino que apresenta alguns dos traços característicos étnicos das mulheres indígenas; Cabloca, mulher morena; Mulher de vida fácil; Esposa.
- Chinoca:** Mulher.
- Cincha:** Peça dos arreios que serve para firmar o lombilho ou o serigote sobre o lombo do animal.
- Colhudo:** Cavalo inteiro, não castrado. Pastor.; Figuradamente, diz-se do sujeito valente, que enfrenta o perigo, que agüenta o repuxo.
- Credo:** Exclamação de espanto.
- Cuiudo:** O mesmo que colhudo.
- Cupincha:** Companheiro, amigo.
- Cusco:** Cão pequeno, cão de raça ordinária. O mesmo que guaipeca, guaipé.

(Expressões Idiomáticas)

Cabeça de passarinho: Diz-se de pessoa distraída, leviana, desatenta, irresponsável .

Cair de costas: Ficar extremamente surpreendido com alguma notícia.

Cair na vida: Prostituir-se.

Cantar a buena dicha: Descompor, dizer as verdades.

Casar mal a filha: Meter-se o indivíduo em dificuldades.

Cavalo dado não se olha o pêlo: Para receber um presente ou favor não se impõem condições.

Cerrar a noite: Escurecer.

Cerrar o tempo: Ameacar chuva. || Em sentido figurado, haver briga, luta, conflito.

Chegar a jeito: Abordar o assunto com boas maneiras, na ocasião oportuna, a fim de conseguir o pretendido.

Cheirar a defunto: Haver perigo iminente de um conflito de conseqüências graves.

Chorar pitanga: Queixar-se sem motivo. Lamuriar-se.

Churrasquear no mesmo espeto: Terem duas ou mais pessoas grande amizade, entre si.

"Churrasqueamos no mesmo espeto", isto é, somos grandes amigos, nos damos muito bem.

Cor de burro quando foge: Diz-se de uma cor, com intenção depreciativa.

Com o pé no estribo: Prestes a partir.

D

(Termos e Palavras)

Daí Tchê: Oi.

Daga: Adaga, facão.

De vereda: Imediatamente, de momento, de uma vez.

Dobrar o cotovelo: Beber, levantar o copo à boca.

Doma: Ato de domar. Ato de amansar um animal xucro.

Duro de boca: Diz-se do animal que não obedece à ação das rédeas.

Duro de Pealar: Difícil de fazer, trabalhoso.

(Expressões Idiomáticas)

Dar alce: Contemporizar, dar uma folga ao inimigo. Geralmente se usa a forma negativa: "não dar alce", isto é, não dar folga, não dar tempo de o inimigo se restabelecer.

Dar a lonca: Deixar-se surrar, dar o couro, apanhar. || Morrer.

Dar carão: Negar-se a moca a dançar quando convidada pelo rapaz, ou vice-versa.

De agalhas: Forte, audaz, admirável, vistoso.

De charola: Com acompanhamento de muitos admiradores.

Deixar correr o marfim: Não interferir.

De laco a laco: Em toda a extensão.

De orelha em pé: De sobreaviso, atento.

Desabar o tempo: Chover forte.

Descambar a madeira: Surrar, espancar. || Em sentido figurado, atacar, censurar, criticar, falar mal de alguém. || O mesmo que meter o pau.

Despenhar-se por um canhadão abaixo: Sofrer malogro, insucesso; agir com precipitação e temeridade.

Despontar o vício: Satisfazer o vício, embora incompletamente, contentando-se com coisa inferior à que pretendia: "Este fumo é ruim, mas serve para despontar o vício", isto é, na falta de outro melhor ele serve para satisfazer o vício.

Exemplo: Não dê o Alce, Chambão! Se a china te deu carão, doma ela! Só não despenha por um canhadão abaixo. E se a china não quiser, descamba a madeira nela!

E

(Termos e Palavras)

Embretado: Encerrado no brete; Metido em apertos, apuros ou dificuldades; enrascado, emaranhado.

Entrevero: Mistura, desordem, confusão de pessoas, animais ou objetos.

Erva-Caúna: Variedade de erva mate de má qualidade, amarga.

Erva-Lavada: Erva já sem fortidão por ter servido para muitos mates.

Estar com o diabo no corpo: Estar furioso. Estar insuportável.

Estar com o pé no Estribo: Estar prestes a sair.

Estrela-Boieira: Estrela d'alva.

Estribo: Peca presa ao loro, de cada lado da sela, e na qual o cavaleiro firma o pé.

Estropiado: Diz-se o animal sentido dos cascos, com dificuldade de andar, em consequência de marchas por estradas pedregosas.

(Expressões Idiomáticas)

Elas por elas: Uma coisa pela outra O mesmo que na orelha, de mano, ou de mano a mano.

Embarrar o pastel: Estragar o que estava bom. Pôr um plano a perder.

Em cima do laco: Imediatamente, em seguida, ao pé da letra.

Empinar o braco: Dar-se ao vício da embriaguez.

Em quatro paletadas: Em pouco tempo, rapidamente, com facilidade.

Encher barriga de corvo: Morrer o animal.

Encostar o relho: Surrar, esbordar, castigar, bater de relho.

Endurecer as conjunturas: Morrer.

Enfiar água no espeto: Trabalhar inutilmente.

Enfrenar mal o cavalo: Ser mal sucedido.

Enrolar o poncho: Preparar-se para viajar.

Entrar em curral de rama: Meter-se em complicações.

Entregar as fichas: Entregar-se, ceder, concordar.

Entreverar os pelegos: Casar-se, ajuntar-se com mulher.

Esconder o leite: Negar a pessoa o que havia prometido ou o que se esperava dela. || Dissimular. || Mostrar-se medroso.

Espalhar o pé: Dançar. || Fugir.

Exemplo: Tu embarrou o meu pastel, bagual! Vou te encostar o relho pra tu aprender a não enfrenar mal o cavalo!

F

(Termos e Palavras)

Facada: Pedido de dinheiro feito por indivíduo vadio, incapaz de trabalhar, que não pretende restituí-lo.

Facho: O ar livre. Usado na expressão *sair do facho*.

Fatiota: Terno; Conjunto de roupas do homem: calca, colete e paletó.

Fiambre: Alimento para viagem, geralmente carne fria, assada ou cozida.

Fazer a viagem do corvo: Sair e demorar muito a regressar.

Flete: Cavalo bom e de bela aparência, encilhado com luxo e elegância.

Funda: Estilingue, bodoque.

(Expressões Idiomáticas)

Farejar catinga agourenta no ar: Pressentir acontecimento desagradável.

Fazer a cama para os outros e deitarem: Fazer uma coisa que outra pessoa venha a desfrutar.

Fazer boca: Comer alguma coisa para que o vinho fique com melhor sabor. || Fazer alguma coisa como início de uma ação mais importante.

Fazer corpo de cobra: Mostrar grande agilidade ao defender-se de ataque de arma branca. || O mesmo que fazer corpo de mico.

Fazer costado: Ajudar, colocar-se ao lado de outro.

Fazer ouvidos de mercador: Não dar atenção ao que os outros estão lhe dizendo.

Fazer-se de chanco rengo: Fazer-se de desentendido. Fazer-se de tolo.

Fazer-se fumaca: Desaparecer, fugir, ir embora.

Filho de tigre sai pintado: Tal pai, tal filho; o filho se assemelha ao pai.

Fincar as guampas no inferno: Morrer (aplica-se em relação a pessoa indesejável).

Flor e flor: Duplamente bom.

Forcejar nas quartas: Esforçar-se, esmerar-se, empenhar-se.

G

(*Termos e Palavras*)

Gadaria: Porção de gado, grande quantidade de gado, o gado existente em uma estância ou em uma internada.

Gado chimarrão: Gado alçado, xucro, sem costeiro.

Galpão: Construção existente nas estâncias, destinadas ao abrigo de homens e de animais; O galpão característico do Rio Grande do Sul é uma construção rústica, de regular tamanho, em geral de madeira bruta e parte de terra batida, onde o fogo de chão está sempre aceso. Serve de abrigo e aconchego à peonada da estância e a qualquer tropeiro ou gaudério que dele necessite.

Gato: Bebedeira, porre, embriaguez.

Gaudério: Pessoa que não tem ocupação séria e vive à custa dos outros, andando de casa em casa; Parasita; Amigo de viver à custa alheia.

Graxaim: Guaraxaim, sorro, zorro. Pequeno animal semelhante ao cão, que gosta de roer cordas, principalmente de couro cru e engraxadas ou enebadas, e de comer aves domésticas. Sai, geralmente, à noite. É muito comum em toda a campanha.

Gringo: Denominação dada ao estrangeiro em geral, com exceção do português e do hispano-americano.

Guaiaca: Cinto largo de couro macio, às vezes de couro de lontra ou de camurça, ordinariamente enfeitado com bordados ou com moedas de prata ou de ouro, que serve para o porte de armas e para guardar dinheiro e pequenos objetos.

Guaieca: Cão pequeno, cusco, cachorrinho de pernas tortas, cãozinho ordinário, viralata, sem raça definida. Pequeno, de minguada estatura. ; Aplica-se, também, às pessoas, com sentido depreciativo.

Guapo: Forte, vigoroso, valente, bravo.

Guasca: Tira, corda de couro cru, isto é, não curtido; Homem rústico, forte, guapo, valente.

Guasqueaco: Pancada, golpe dado com guasca. Relhaco, relhada, chicotada, chibatada, correada, acoite.

Guri: Criança, menino, piázinho, servical para trabalhos leves nas estâncias.

(Expressões Idiomáticas)

Ganhar de mano: Anteceder-se na disputa de determinada coisa; chegar em primeiro lugar para pedir o que se deseja.

Ganhar na estrada: Ir-se embora, largar-se na estrada, viajar.

Ganhar na noite: Desaparecer na escuridão da noite. || Ficar acordado até tarde da noite.

Ganhar nos pelegos: Ir deitar-se, meter-se na cama.

Gastar pólvora em chimango: Desperdicar esforços, sem proveito nenhum.

Gemer nas puas: Estar sofrendo castigo moral ou tendo aborrecimentos, em consequência de faltas cometidas.

Granar o catete: Realizar-se o fato como estava previsto. "Ele pretendia conseguir aquilo tudo, mas não granou o catete, isto é, não se realizou o que ele pretendia".

H

(Termos e Palavras)

Haraganear: Andar solto o animal por muito tempo, sem prestar serviço algum.

(Expressões Idiomáticas)

Há Cachorro na Cancha: Significa que há alguma coisa atrapalhando a execução de determinado plano.

I

(Termos e Palavras)

Invernada: Grande extensão de campo cercado. Nas estâncias, geralmente, há diversas invernadas – para engorda, para cruzamento de racas, etc.

(Expressões Idiomáticas)

Ir ao cepo: Ir para o lugar de namoro.

Ir ao pelego: Esbordoar, espancar, surrar alguém.

Ir aos pés: Defecar.

Ir no pacote: Ser logrado, enganado, iludido.

Ir para o laco: Submeterem, as pessoas em contenda, o seu caso à apreciação judicial, quando não conseguem solução amigável. || Ir para o castigo.

Ir por um canhadão abaixo: Sofrer malogro, insucesso; agir com precipitação e temeridade.

Ir-se a la cria: Largar-se na estrada, ir embora. O mesmo que mandar-se a la cria.

J

(Termos e Palavras)

(Expressões Idiomáticas)

Jogar de mano: Jogar em combinação de outrem, comprometendo-se, ambos, a dividirem entre si, igualmente, os lucros ou prejuízos. || Jogar um contra o outro, em igualdade de condições.

Jogar o pelego: Arriscar a vida.

Juntar as esporas: Cerrar as pernas, fincando as esporas no animal de montaria.

Juntar os trapos: Casar, amasiar-se.

Juntar o torresmo: Economizar, juntar dinheiro, enriquecer.

L

(Termos e Palavras)

Lábia: Habilidade de conversa.

Lambe esporas: Indivíduo bajulador; leva e traz.

Lasqueado: Trouxa.

Légua: Medida itinerária equivalente a 3.000 braças ou 6.600 metros. O mesmo que légua de sesmaria.

(Expressões Idiomáticas)

Lamber a canga: Tornar-se manso, confiante, submisso, afeicoado. A expressão tem origem no fato de o boi manso, mesmo quando liberto, solto no campo, gosta de aproximar-se de sua canga e lambê-la.

Lamber a cria: Permanecer o pai em casa mimando o filho recém-nascido.

Lamber esporas: Adular, engrossar, bajular.

Lancar um pealo: Lancar uma indireta.

Largar campo fora: Deixar que vá embora.

Largar com um couro na cola: Despedir de maneira descortês, despachar, mandar embora rispidamente. "Vou largar aquele cafajeste com um couro na cola".

Largar de mão: Desistir de um empreendimento. Abandonar. Não se preocupar mais com determinado assunto. "O velho, a conselho do médico, largou de mão o cigarro."

Largar os cachorros: Passar descompostura, escorracar.

Levantar a grimpa: Reagir, não submeter-se, mostrar-se altaneiro, soberbo.

Levar a carga: Insistir na conquista de uma mulher. || Arremeter contra o inimigo.

Levar clavo: Sofrer prejuízo, ser logrado, enganado, ludibriado.

Lombo de sem-vergonha: Ordinário, safado, muito sem-vergonha.

M

(Termos e Palavras)

Macanudo: Designa alguém bonito ou algo legal.

Maleva: Bandido, malfeitor, desalmado; Cavalo infiel, que por qualquer coisa corcoveia.

Maludo: Cavalo inteiro, garanhão. Diz-se do animal com grandes testículos.

Mangueira: Grande curral construído de pedra ou de madeira, junto à casa da estância, destinado a encerrar o gado para marcação, castração, cura de bicheiras, aparte e outros trabalhos.

Manotaco: Pancada que o cavalo dá com uma das patas dianteiras, ou com ambas; Bofetada, pancada com a mão dada por pessoa.

(Expressões Idiomáticas)

Mais primeiro: Em primeiro lugar. "Fui eu que cheguei mais primeiro". (É expressão chula).

Mandar-se dizer: Expressar-se bem acerca de determinado assunto, demonstrando conhecê-lo perfeitamente: "O padre mandou-se dizer naquele sermão sobre o casamento."

Marca de estância velha: Diz-se para significar coisa muito conhecida, que permanece sempre igual, que não muda nunca.

Marcar na paleta: Anotar, assinalar, não esquecer o mau procedimento de determinado indivíduo.

Matar o bicho: Ingerir cachaca ou outra bebida alcoólica; tomar um gole de qualquer bebida espirituosa. || Tomar café preto, pela manhã, em jejum. || Divertir-se.

Meter a catana: Falar mal de alguém.

Meter a pata: Cometer gafe.

Meter a viola no saco: Calar-se. Deixar de pavonear-se. Acovardar-se.

Misturar-se na bala: Brigar a tiros

Misturar-se no ferro: Brigar de facão, de faca ou espada.

Mondongo duro de pelar: Coisa difícil de fazer.

Murchar as orelhas: Aquietar-se.

N

(Termos e Palavras)

Negrinho: Designação carinhoso que se dá a crianças ou a pessoas que se tem afeição.

Num Upa: Num abrir e fechar de olhos; De golpe; Rapidamente.

(Expressões Idiomáticas)

Não agüentar carona: Não suportar afrontas sem reagir.

Não aquecer banco: Não se demorar, em visita. O mesmo que não esquentar o banco.

Não beber água nas orelhas dos outros: Não depender de favores.

Não dar changui: Não fazer concessão ao adversário.

Não dar rodeio: Ser o gado sem costeio, bravio, alcado, xucro, chimarrão. || Não temer, não afrouxar, não agüentar desaforo. || Não deixar o adversário em sossego.

Não enjeitar parada: Enfrentar o que vier. Não se negar a nada. Estar pronto para tudo o que acontecer.

Não estar de artes: Não estar bem disposto.

Não estar para clavo: Não estar disposto a sofrer prejuízo.

Não fazer mozza: Não causar qualquer abalo.

Não levar qualquer um para compadre: Não aceitar a amizade ou a companhia de qualquer pessoa.

No bico da chocolateira: Imediatamente, ao pé da letra.

No mato sem cachorro: Em grandes dificuldades, em apuros.

O

(Termos e Palavras)

Oigalê: Exprime admiração, espanto, alegria.

Orelhano: Animal sem marca, nem sinal.

(Expressões Idiomáticas)

Orelhar uma esperança: Alimentar uma esperança.

Orelhar as cartas: Chulear as cartas, no jogo de baralho. Jogar. (O jogador orelha a carta decisiva puxando-a, com a mão direita, para cima, e segurando-a, com a esquerda, para não deixá-la sair).

P

(Termos e Palavras)

Paisano: Do mesmo país; Amigo, camarada

Palanque: Esteio grosso e forte cravado no chão, com mais de dois metros de altura e trinta centímetros aproximadamente de diâmetro, localizado na mangueira ou curral, no qual se atam os animais, para doma, para cura de bicheiras ou outros serviços.

Papudo: Indivíduo que tem papo. Balaqueiro, jactancioso, blasonador. O termo é empregado para insultar, provocar, depreciar, menosprezar outra pessoa, embora esta não tenha papo.

Passar um pito: Repreender, descompor.

Patrão: Designação dada ao presidente de Centro de Tradições Gaúchas (CTG).

Patrão-Velho: Deus.

Pelea: Peleja, pugilato, contenda, briga, rusga, disputa, combate.

Pelear: Brigar, lutar, combater, pelejar, teimar, disputar.

Pético: Cavalo pequeno, curto, baixo.

Piá: Menino, guri, caboclinho.

Piquete: Pequeno potreiro, ao lado da casa, onde se põe ao pasto os animais utilizados diariamente.

Poncho: Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça. É feito geralmente de pano azul, com forro de baeta vermelha. É o agasalho tradicional do gaúcho do campo. Na cama de pelegos, serve de coberta. A cavalo, resguarda o cavaleiro da chuva e do frio.

Potrilho: Animal cavalar durante o período de amamentação, isto é, desde que nasce até dois anos de idade. Potranco, potreco, potranquinho.

(Expressões Idiomáticas)

Pagar a mula roubada: Ser obrigado a prestar contas dos atos maus ou dos crimes que tenha praticado.

Passar por debaixo do poncho: Passar ocultamente, contrabandear.

Pisar no tempo: Fugir, ir embora.

Q

(Termos e Palavras)

Que Tal?: Tudo bem?.

Queixo-Duro: Cavalo que não obedece facilmente a ação das rédeas.

Quero-Mana: Denominação de antigo bailado campestre, espécie de fandango. Canto popular executado ao som de viola.

(Expressões Idiomáticas)

Quadrar-se a volta: Propiciar-se a ocasião. Oferecer-se a oportunidade.

Quartear esperanças: Esperar com fé.

Quebrar o corpo: Desviar o corpo. || Em sentido figurado, negar-se alguém a fazer o que havia prometido; fugir a um compromisso.

R

(Termos e Palavras)

Rebenque: Chicote curto, com o cabo retovado, com uma palma de couro na extremidade. Pequeno relho.

Regalo: Presente, brinde.

Relho: Chicote com cabo de madeira e acoiteira de trancas semelhantes a de laco, com um pedaço de guasca na ponta.

Reponte: Ato de tocar por diante o gado de um lugar para o outro.

Repontar: Tocar o gado por diante de um lugar para outro.

(Expressões Idiomáticas)

Rebenqueado de saudades: Sofrendo saudades, curtindo a dor da separação.

Riscar estrada: Tocar a galope em viagem. Sair a galope, disparar.

Ruim como a carne da pá: Diz-se da pessoa muito ruim, com alusão à carne de paleta que é de má qualidade.

S

(Termos e Palavras)

Sair Fedendo: Fugir à disparada.

Sanga: Pequeno curso d'água menor que um regato ou arroio.

Selin: Sela própria para uso da mulher.

Sesmaria: Antiga medida agrária correspondente a três léguas quadradas, ou seja a 13.068 hectares. São 3000 por 9000 bracas; ou 6.600 por 19.800 metros; ou ainda, 130.680.000 metros quadrados.

Soga: Corda feita de couro, ou de fibra vegetal, ou ainda de crina de animal, utilizada para prender o cavalo à estaca ou ao pau-de-arrasto, quando é posto a pastar. Corda de couro torcido ou trancado, que liga entre si as pedras das boleadeiras. ; O termo é usado também em sentido figurado.

Surungo: Arrasta pé, baile de baixa classe, caroco.

(Expressões Idiomáticas)

Saber onde moram as corujas: Ser esperto, ser perspicaz, ter grandes conhecimentos.

Sacudir os arreios: Reclamar, opor-se a alguma coisa, discutir acaloradamente, não aceitar oposição.

Sentar o braco: Surrar, bater, espancar, esbofetear, esmurrar.

T

(Termos e Palavras)

Taco: Diz-se ao indivíduo capaz, hábil, corajoso. guapo.

Taipa: Represa de leivas, nas lavouras de arroz. Cerca de pedra, na região serrana.

Taita: Indivíduo valentão, destemido, guapo.

Tala: Nervura do centro da folha do jerivá. Chibata improvisada com a tala do jerivá ou com qualquer vara flexível.

Talagaco: Pancada com tala. Chicotaco.

Talho: Ferimento.

Tapera: Casa de campo, rancho, qualquer habitação abandonada, quase sempre em ruínas, com algumas paredes de pé e algum arvoredado velho. Diz-se da morada deserta, inabitada, triste.

Tchê: Meu, principalmente referindo-se a relações de parentesco. (Veja mais em Tradicionalismo).

Tirador: Espécie de avental de couro macio, ou pelego, que os lacadores usam pendente da cintura, do lado esquerdo, para proteger e o corpo do atrito do laco. Mesmo quando não está fazendo serviços em que utilize o laco, o homem da fronteira usa, freqüentemente, como parte da vestimenta, o seu tirador, que por vezes é de luxo, enfeitado com franjas, bolsos e coldre para revólver.

Tosa: Tosquia, toso, esquila.

Tradição Gaúcha: Vocábulo usado no plural, significando o rico acervo cultural e moral do Rio Grande do Sul no campo literário, folclórico, musical, usancas, adagiário, artesanato, esportes e atividades culturais.

Tranco: Passo largo, firme e seguro, do cavalo ou do homem.

Tramposo: Intrometido, trapaceiro, velhaco.

Trem: Sujeito inútil.

Três-Marias: Boleadeiras.

Tronqueira: Cada um dos grossos esteios colocados nas porteiras, os quais são providos de buracos em que são passadas as varas que as fecham.

Tropeiro: Condutor de tropas, de gado, de éguas, de mulas, ou de cargueiros. Pessoa que se ocupa em comprar e vender tropas de gado, de éguas ou de mulas. Peão que ajuda a conduzir a tropa, que tem por profissão ajudar a conduzir tropas. O trabalho do tropeiro é um dos mais ásperos, pois além das dificuldades normais da lida com o gado, é feito ao relento, dia e noite, com chuva, com neve, com minvano, com soalheiras inclementes, exigindo sempre dedicação integral de quem o realiza.

(Expressões Idiomáticas)

Ter o estômago frio: Ser incapaz de guardar segredo.

Tirar uma tora: Travar luta, brigar. || Dormir uma soneca.

Tratar burro a pão de ló: Tratar bem a pessoa que não merece ser bem tratada.

U

(Termos e Palavras)

Usted: Você. Usado só na fronteira.

(Expressões Idiomáticas)

Uma-de-a-pé: Uma briga, conflito, luta, rolo.

Um Viva la Pátria: Uma bagunça, uma desordem.

VW

(Termos e Palavras)

Vacaria: Grande número de vacas; Grande extensão de campo que os jesuítas reservavam para criação de gado bovino.

Varar: Atravessar, cruzar.

Vareio: Susto, sova, surra, repreensão.

Vaza: Vez, oportunidade.

Vil: Covarde, desanimado, fraco.

Vivente: Pessoa, criatura, indivíduo.

(Expressões Idiomáticas)

Verter água: Urinar.

Ver-se em assado: Ver-se atrapalhado, ver-se em dificuldades.

Visita de soltar os bois: Visita demorada.

XY

(Termos e Palavras)

Xepa: Comida.

Xerenga: Faca velha, ordinária.

Xiru: O mesmo que chiru.

Xucro: Diz-se ao animal ainda não domado, bravio arrisco.

(Expressões Idiomáticas)

Z

(Termos e Palavras)

Zarro: Incômodo, difícil de fazer, chato.

Zunir: Ir-se apressadamente.

(Expressões Idiomáticas)

Piadas

(retiradas do <http://www.gauchopontocom.hpg.ig.com.br/>)

Tristeza do Bagual

Estavam reunidos um gaúcho, um goiano, um paulista e um carioca. Depois de varias piadas de gaúcho, o goiano pergunta qual o motivo da tristeza do gaúcho, pois ele não riu das piadas. Então o gaúcho contou sua triste história:

- Eu morava em Passo Fundo tche, e fui corneado por minha mulher, aquela china.

Assustados os três perguntam o que o gaúcho fez, e este por sua vez responde:

- Peguei um avião com destino ao Rio de Janeiro e lá deixei minha mulher, porque lá é que é lugar de puta. A crianca deixei em São Paulo, lugar de filha da puta e fui para Goiás, que é lugar de corno.

Ameaca

Gaúcho gosta de Charlar mas destesta dúvida, principalmente algumas delas. Este, por exemplo, chega eufórico, e logo logo vai desabar tempestade. Chama-se Antonio Mariante, usa bigode à mexicana. Ri com todos os dentes (todos os seis), entra no cartório com passo firme mas alegre, e declara orgulhoso:

- Vim registrar um nascimento.

O escrivão, cioso no seu ofício, pergunta com naturalidade:

- O senhor é o pai?

E o nosso conterrâneo:

- Se duvidá já se estranhemo!

Baixinho

Entra o homenzarrão no mictório público. Abre a bombacha, tira o pau e se põe a verter água. Tem um tique nervoso, o Golias dos Pampas: pisca de segundo em segundo. A seu lado, um baixinho faz o mesmo. O gauchão reclama:

- Qual é, bagual, tás me arremedando?

- Não senhor, é que tá me respingando nos olhos...

Boa aparência

Bombacha, jaleco branco, chapéu pra trás, está o gaúcho no consultório do psicólogo esperando a sua vez. Trava conversa com um paciente que também está à espera, nervoso como noiva no altar.

- Que se passa contigo, patrício?

- Bá, nem te conto. Toda vez que me olho no espelho me endurece o membro. Acho que é o tal de narcisismo...

- Que nada, diz o gaúcho, observando bem o rosto do companheiro. - esta eu resolvo pra ti. É que tu tem cara de buceta!...

Cumprimento

Acostumado somente a celebrar missas de encomendação do corpo e de sete dias, o padre José Honório, novato ainda, e um tanto distraído, celebra o primeiro casamento de sua carreira. Faz as preces de praxe, cumprimenta os parentes dos nubentes e, como fecho de ouro, deseja aos noivos uma "morte feliz".

Comentário

O Ananias, faceirito demais na linguagem, recebe a notícia de que a mulher do vizinho, compadre seu, morrera de repente. Vai lá com a língua engatilhada, pronto a dar os pêsames. Recebe-o o compadre, entristecido, e conta-lhe como ocorreu a tragédia. Lamentando, o Ananias, com o ar mais compungido deste mundo, lasca esta pérola:

- Pois é vizinho, uma pessoa, saudável que seja, lá um dia dá-lhe uma merda e ela vira de pentelhos pra cima...

Dívida

Numa roda de mulheres o assunto era sobre relações íntimas com o marido. Disse uma delas que seu parceiro costumava, ao fazer a introdução, puxar o saco para trás, conseguindo mais dois centímetros. Uma das mulheres presentes, olho arregalado de entusiasmo, pegou a calculadora da bolsa e pôs-se a apertar alguns botões. Depois esclareceu à perplexa assistência:

- Mas o meu, então, ainda me deve dez centímetros!

Desejo

De passeio em Porto Alegre, anda o xirú do Quaraí. No abrigo da praça XV implica com uma bicha que lhe dá uma cantada:

- Não amola, mariquinha! Vai tomar no teu cú!

E o fresco:

- Deus te ouca..

Espiritismo

Tempos do velho prédio dos Correios e Telégrafos, na praça da Alfândega. Mandam o gaudério Nicanor de Almeida Passos passar um telegrama à noite. Nesse tempo, fora do horário normal, o atendimento é no primeiro andar na sala de aparelhos, onde localiza-se um pequeno balcão. O Nicanor entrega o papelzinho onde está escrita a mensagem a ser transmitida. O funcionário pega-o, põe-se à frente do aparelho e escreve na máquina o texto recebido. Nicanor, curioso, prende a atenção nos sinais morse e nos pontinhos que vão ficando na fita de papel. Trabalho concluído, o patrício, de olho arregalado e beico inchado de admiração:

- Agora sim eu acredito em espiritismo...

Estupro

Acusado de estupro, lá estava o réu, submetendo-se a julgamento. Entra a testemunha, um sujeito falador, sem meias nem peias, explícito demais para o caso delicado. O juiz recomendou:

- Por favor, senhor Policarpo, não vá me fazer passar vergonha e dar nomes aos bois. Vamos fazer o seguinte: o senhor procure se expressar através de sinônimos e metáforas, certo?

- Certo. Concordou o homem.

- Então vamos ao depoimento da testemunha. Sr. Policarpo do Aramado Carpim da Silva, o que o senhor presenciou exatamente na noite do ocorrido?

- Pois olhe, senhor Juiz, eu vi com esses olhos que a Terra há de comer, o réu esse aí agarrar a moca aquela lá e derrubar a dita no pasto. Pegou um sinônimo deste tamanho e meteu na pobre metáfora da mocinha...

Gaúcho macho

O gaúcho entra no bar gritando:

- Tem macho nessa merda? Tem macho nessa merda? Como é? Não tem macho nessa merda? - insiste ele.

Ninguém responde. Ele pega uma faca, finca no chão e senta em cima:

- Ahhhh, faquinha... se não fosse você!

Leilão

Primeiro leilão de Porto Alegre. Todos os machos da cidade estavam lá. Quando o leiloeiro gritou:

- Quem dá mais?

Foi tanta confusão que levaram três dias para desfazer o mal entendido.

Cinema

Pior foi quando passou na cidade o filme "Os Homens Nascem da Terra"... Porto Alegre amanheceu com todas as ruas e terrenos esburacados.

Fome

Dois Gaúchos andavam na rua. Um diz pro outro: Cara, com a fome que estou, seria capaz de comer um boi! Então o outro gaúcho diz:

- Muuuuu!!!!

Cabeleireiro

Um Gaúcho foi ao cabeleireiro e pediu:

- Olha aqui seu bofe, eu quero um corte bem sexual, ouviu?
- Mas como é que é isso?
- Não sabe?... corta na frente e pica atrás!

O Burro

Gaúcho, querendo comprar um burro, perguntou pro vendedor:

- Quanto custa?
- Vinte mil reais!
- Vinte mil? Tá doido, cara? Olha, eu dou dez mil no pau!
- Nada disso, só vendo o burro inteiro.

Desilusão

Um gaúcho entra em um bar e pede um drink forte. O garcom, lhe serve um. O gaúcho reclamando fala:

- Garcom, eu pedi um drink forte, me da outro ai que eu sou macho!
- O garcom traz um outro drink. O gaúcho já puto da vida, reclama que quer um drink mais forte ainda.
- Eu quero um drink forte pois eu sou macho!
- O garcom diz que o único drink forte que ele tem e veneno.
- Traz esse mesmo, diz o gaúcho.
 - Mas gaúcho, se você beber isso você vai morrer!
 - O que importa - disse o gaúcho- se o homem que eu amo já não me quer...

Gaúcho no ônibus

Um gaúcho esta em um ônibus lotado e um homem se posiciona bem atrás dele. O gaúcho reclama logo:

- Bah, tchê !!! O que e que tu ta fazendo ai atrás de mim???

O homem responde logo:

- Nada não, senhor!!!

E o gaúcho:

- Então desocupa o lugar pra outro, tchê!!!....

Você Sabe???

1. *Como o gaúcho come peixe?*

- Ele corta o peixe em três pedacos: come o do meio, chupa a cabeça e dá o rabo pro vizinho.

2. *Você sabe porque no Rio Grande do Sul tem muito homem?*

- Porque cada gaúcho tem o seu.

3. *Você sabe como e que se faz para encontrar um gaúcho em uma floresta?*

- É só ver aonde está subindo uma fumacinha. Gaúcho, quando não está fazendo churrasco, está queimando a rosca.

4. *Em uma sala, há 4 gaúchos, e um só banquinho. Como fazer para que todos eles fiquem bem acomodados?*

- Basta virar o banquinho de ponta cabeça. Cada gaúcho senta em uma das pernas.

5. *Você sabe como se faz para reconhecer um gaúcho cacando onca?*

- Ele fica agachado esperando a pintada.